

ENTRE SONS E SABERES: A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO INFANTIL

Iris Dayane Guedes Lira¹

Felipe Martins da Silva²

Janailson da Silva Costa³

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar o uso da música no processo de aprendizagem das crianças do primeiro ano do ensino fundamental. A investigação foi realizada por meio da aplicação de um questionário contendo quatro questões objetivas e duas subjetivas, direcionado à professora que leciona para a turma em uma escola da rede municipal do Estado da Paraíba. O propósito foi compreender a frequência com que a música é utilizada em sala de aula, os motivos que levam à sua adoção como recurso pedagógico e comparar os dados obtidos com os princípios descritos no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A pesquisa foi fundamentada teoricamente em autores como Braggio (2005) e Shilaro (1990), que trazem contribuições significativas do papel da musicalização no desenvolvimento cognitivo, motor, afetivo e social das crianças pequenas.

Para Martins (2011) a música na educação Infantil traz benefícios que podem ser facilmente notados, por exemplo, o som acalma ou alegre, melhora o humor, desperta a criatividade, traz paz e até mesmo ajuda o indivíduo a expressar seus sentimentos. Mas e quanto à aprendizagem, a música influencia? Segundo Braggio (2005) a música pode ser um instrumento fundamental para auxiliar a aprendizagem já nos primeiros anos escolares, quando bem vivenciada, proporciona a interação dos alunos, facilitando o seu desempenho ao realizar atividades e conhecer novas palavras. Além disso, segundo o autor, a música é um dos elementos fundamentais de uma cultura e faz parte do cotidiano das pessoas; ela está em todo lugar e é capaz de despertar a curiosidade e a imaginação, principalmente se voltada para as crianças menores. Assim, segundo os autores, a música

¹ Mestra em Educação pela Universidade Federal da Paraíba-UEPB, irisdayane04@gmail.com;

² Especialista em alfabetização e letramento pela União Brasileira de Faculdades-UniBF
felipemarthyns2014@gmail.com;

³ Mestre pelo curso de Formação de Professores da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB,
janailson.costa2@aluno.uepb.edu.br



torna o ambiente mais alegre e descontraído, ao ouvir canções, muitas crianças, embaladas pelo ritmo, soltam a imaginação e socializam-se melhor umas com as outras tornando a aprendizagem mais atraente e divertida.

METODOLOGIA

Este artigo se ancora na perspectiva da pesquisa qualitativa de caráter exploratório que segundo Flick (2009, p. 9) expressa a ideia de que os/as pesquisadores/as utilizam a abordagem qualitativa na intenção de “[...] conhecer experiências, interações e documentos em seu contexto natural”. Para o autor, as pesquisas qualitativas são meios pelos quais os pesquisadores buscam compreender a fundo seus objetos de estudo e a realidade concreta a ser pesquisada de forma implicada. Para o aprofundamento teórico da temática foi realizada uma pesquisa bibliográfica acerca de teóricos que abordam o tema (GIL, 1991) O lócus da pesquisa foi a sala de aula do primeiro ano do ensino fundamental da Escola Estadual de Ensino Fundamental Lobinho, situada em Solânea-PB. Realizou-se, nesse campo empírico uma pesquisa de campo, que, segundo Lakatos (1991, p. 186): “[...] é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles” (LAKATOS, 1991, p. 186).

O próximo passo metodológico foi a aplicação de um questionário semiestruturado, que combinam perguntas previamente elaboradas com a flexibilidade de explorar novas questões que surgem durante a interação com os entrevistados/as (Triviños, 1987).

A análise empreendida foi a análise de conteúdo de Bardin (2016) que conduzem o pesquisador a percorrer dois caminhos: “[...] compreender o sentido da comunicação (como se fosse o receptor normal), mas também e, principalmente, desviar o olhar para uma outra significação, uma outra mensagem” Bardin (2016). Como mencionado pelo autor é por meio da análise de conteúdos que os pesquisadores analisam as mensagens explícitas e implícitas presentes nos enunciados permitindo ao pesquisador inferir sobre as condições de produção e a recepção da emissão dessas mensagens.

REFERENCIAL TEÓRICO



A música pode influenciar no processo de alfabetização ao facilitar a memorização das letras e auxiliar na aprendizagem de novas palavras. Além disso, a música, segundo Braggio, traz outro benefício:

[...] Os princípios ortográficos se desenvolvem na criança à medida que ela vai escrevendo. Nesse processo, a criança consegue ultrapassar os aspectos ‘gramaticalizados’ ou ‘codificados’ para elaborar seu material, investindo-o de significação própria em uma atividade criativa. A música, como atividade criativa, pode naturalmente favorecer o aparecimento de situações-problema, propondo novas formas de utilização e manuseio da linguagem e propiciando a construção de hipóteses de escrita (BRAGGIO apud PRADO; FIGUEIREDO, 2005, p. 25).

Para o autor, a música auxilia na construção da escrita. O processo da escrita é resultado da reunião de ideias que são oferecidas ao aluno, e a música se encaixa nessa etapa para facilitar o acúmulo dessas informações. Segundo Weigel (1988), trabalhar com música é indispensável e favorável para o crescimento do aprendiz. Ela estimula a criança para a inclusão em sala e pode ajudar até na formação dos pensamentos. O autor apresenta a música em propriedades, pois a mesma oferece ao aluno o poder de expressar informações e, principalmente, de se relacionar com os outros. Propriedades da música segundo Weigel (p. 85, 1988):

Sons: são as vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade, como as do pêndulo do relógio. As vibrações irregulares são denominadas ruído;

Ritmo: é o efeito que se origina da duração de diferentes sons, longos ou curtos;

Melodia: é a sucessão rítmica e bem ordenada dos sons; e

Harmonia: é a combinação simultânea, melódica e harmoniosa dos sons.

Weigel divide a música em quatro partes indispensáveis, definindo em cada uma delas funções específicas. Uma depende das outras e, ao se reunirem, dão origem à música.

Segundo a Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, tornou-se obrigatório o uso da música como conteúdo em toda a Educação Básica. Portanto, deve ser respeitada como um patrimônio cultural e como um agente importante na formação e no desenvolvimento das crianças. Como instrumento de trabalho, a música é usada diariamente em todo o país durante as atividades em sala de aula, e seu potencial pode ser adaptado de acordo com as áreas do conhecimento. Para atingir os resultados esperados, as canções devem ser bem direcionadas e chamar a atenção das crianças. Dessa forma, o seguinte quadro comparativo entre temas das canções e áreas do conhecimento pode ser analisado e utilizado pelo professor para fazer a escolha das músicas.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a revisão teórica sobre a importância da música no processo de aprendizagem, tornou-se necessário compreender como essa prática ocorre no cotidiano escolar. Para isso, foi realizada uma entrevista semiestruturada com uma professora do primeiro ano do ensino fundamental, com o objetivo de identificar de que forma a música é utilizada em sala de aula, bem como as percepções da docente sobre seus efeitos no desenvolvimento das crianças. A seguir, apresentam-se os principais resultados obtidos a partir dessa entrevista.

O questionário foi iniciado com a seguinte pergunta: “Você utiliza a música em sala de aula?” A professora respondeu que sim. Em seguida, foi feita a segunda pergunta: “Quantos dias por semana você utiliza a música em sala de aula?” Ela respondeu: “Mais de três dias por semana.”, Diante das respostas, percebe-se, portanto, que a professora insere a música de forma constante no cotidiano das crianças. Essa prática está em conformidade com o que orienta o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que recomenda:

Cantar e ouvir músicas podem ocorrer com frequência e de forma permanente nas instituições. As atividades que buscam valorizar a linguagem musical e que destacam sua autonomia, valor expressivo e cultural (jogos de improvisação, interpretação e composição) podem ser realizadas duas ou três vezes por semana, em períodos curtos e de até vinte ou trinta minutos, para as crianças maiores (BRASIL, 1998, p. 68).

A terceira pergunta buscou compreender o papel da música no planejamento pedagógico da docente: “Você inclui a música ao planejar as suas aulas?” A professora respondeu novamente “sim”. O planejamento das aulas é tão importante quanto o próprio processo de ensino. De acordo com Padilha (2011, p. 31), o ato de planejar “[...] é refletir sobre como agir em sala de aula e envolve a interação entre professor e aluno.” Ao afirmar que inclui a música em seus planejamentos, a professora demonstra reconhecer o valor da musicalidade como ferramenta pedagógica essencial, tanto para o desenvolvimento das crianças quanto para o dinamismo das aulas. Em seguida, foi feita a quarta pergunta: Em sua opinião, a música pode proporcionar melhorias na aprendizagem? Mais uma vez, sua resposta foi afirmativa. Considerando a frequência com que utiliza a música, torna-se evidente que a professora percebe de forma clara os benefícios que a musicalidade oferece ao processo de aprendizagem das crianças. As duas últimas perguntas do questionário foram formuladas para identificar as motivações da docente e os resultados observados em



sua prática pedagógica. “Qual a sua motivação ao usar a música?” Ela respondeu: “Eu acho que a música é importante na formação da criança, as tornando mais sensíveis e receptivas ao mundo sonoro.” Ao expressar sua opinião, a professora evidencia uma postura comprometida com o uso da música como recurso educativo. Seu discurso demonstra a consciência de que a musicalidade contribui para o desenvolvimento integral da criança, justificando a frequência de seu uso ao longo da semana. Quais resultados obtidos por você, em relação às crianças, podem ser atribuídos ao uso da música? Ela respondeu: “Estimula a criatividade, auxilia na concentração, na coordenação motora e na socialização, respeitando a si e ao grupo.” Os resultados apresentados pela professora evidenciam os efeitos positivos do uso da musicalidade em sala de aula. Tais benefícios estão em consonância com o que propõe o RCNEI (1998, p. 49):

O trabalho com a música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive àquelas que apresentem necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e do autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social (BRASIL, 1998, p. 49).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil reforça, assim, os inúmeros benefícios já destacados ao longo deste estudo, benefícios que também foram percebidos e confirmados pela professora entrevistada. Apesar dos resultados positivos, observou-se que ainda há desafios na aplicação da musicalidade, principalmente em turmas numerosas. Isso ocorre porque não basta apenas reproduzir músicas: é necessário observar cada aluno individualmente, identificando o que desperta sua atenção e utilizando esses elementos para potencializar o aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados evidenciaram que a música é bem incorporada às práticas pedagógicas da docente observada, na qual percebe a música enquanto um instrumento de aprendizagem importante contribuindo de forma expressiva para a melhoria da socialização e do desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma experiência educativa mais rica, significativa e prazerosa. Desta forma, conclui-se que trabalhar com música enquanto instrumento pedagógico é indispensável e favorável para a evolução da aprendizagem infantil. A aplicação da musicalidade na sala de aula ajuda no melhor



desempenho e desenvolvimento da criatividade, da socialização e da concentração infantil.

Com este estudo foi possível afirmar que através da aplicação da musicalidade na sala de aula é notado um melhor desempenho e desenvolvimento da criatividade, da socialização e da concentração infantil. Visto que os resultados são positivos, assim como na instituição onde se realizou o estudo em questão, o uso dessa ferramenta deveria ser mais frequente também nas outras escolas. De acordo com a quantidade de vezes que a professora entrevistada usa a música por semana se tornou explícito o quanto ela preza os benefícios que a música pode trazer. Com o direcionamento correto e um bom acompanhamento do professor a musicalidade pode ser ainda mais proveitosa para a alfabetização trazendo assim benefícios para a vida social e escolar.

Palavras-chave: musicalidade; aprendizagens; infâncias.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. 3. ed. São Paulo: Edições 70 / Almedina Brasil, 2016.

BRASIL. *Referencial curricular nacional para a educação infantil*. Brasília: Ministério da Educação, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: artes*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 1991.

MARTINS, Gabriela de Souza; MONARI, Evelyn Belo. A música no processo de alfabetização. *Revista das Faculdades Integradas Claretianas*, v. 4, jan./dez. 2011.

PRADO, Adriana; FIGUEIREDO, Eliane. Análise da influência da música no processo de ensino-aprendizagem no processo de alfabetização. In: DÉCIMO QUINTO CONGRESSO ANPPOM, 2005, [localização do evento]. Anais... [localização da editora, se houver], 2005. p. 110.

SHILARO, Nereide Rosario Santa. Educação musical para a pré-escola. São Paulo: Ática, 1990.

SOARES, Maura Aparecida; ALCÂNTARA, Juliana de Rúbio. A utilização da música no processo de alfabetização. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*, v. 3, 2012.

